

Análise fenomenológica existencial de casos de fibromialgia a partir de uma revisão integrativa da literatura

Cleber Henrique Pereira¹
Ana Laura Schliemann²
Cristiano Rodrigues da Mota³
Layla Rangel Camargo⁴
Marcel Nilo da Costa⁵



10.56238/rcsv14n3-005

RESUMO

O artigo investiga a fibromialgia sob a ótica da fenomenologia existencial, explorando os impactos psicológicos da doença e estratégias de manejo. Inicia-se com uma revisão da fenomenologia existencial de Heidegger, destacando a relevância da compreensão da existência individual e do significado da vida. O estudo adota o método de revisão integrativa da literatura para analisar pesquisas recentes sobre os impactos psicológicos da fibromialgia e os diferentes tipos de manejo. Foram identificados 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados revelam uma complexa interação entre o autocuidado, o suporte de grupo e o empoderamento dos pacientes no manejo da fibromialgia. Conclui-se que a psicologia fenomenológica existencial pode ser de suma importância no manejo da fibromialgia, embora sejam necessárias mais investigações para estabelecer uma correlação direta entre os temas.

Palavras-chave: Fibromialgia. Psicologia Fenomenológica Existencial. Psicologia da Saúde. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

A psicologia fenomenológica existencial, uma abordagem filosófica desenvolvida por Martin Heidegger, oferece uma perspectiva única para a compreensão da experiência humana, enfatizando a importância da existência individual e a busca por significado (Evangelista, 2015). Heidegger, em sua obra "Ser e Tempo" (2012), introduz o conceito de Dasein para referir-se à condição humana. Dasein (ou "Ser-aí") é um ser cuja existência é caracterizada pela sua capacidade de compreender e interpretar o mundo ao seu redor, e que está sempre projetando-se em possibilidades futuras. A fenomenologia existencial de Heidegger busca desvelar o significado do ser através da análise da experiência

¹ pereirah.cleber@gmail.com

² prof.ana.laura@faesb.edu.br

³ prof.cristiano.mota@faesb.edu.br

⁴ prof.layla.rangel@faesb.edu.br

⁵ marcelnilocosta@gmail.com

cotidiana, enfocando o modo como as pessoas vivenciam o mundo de maneira pré-reflexiva (Evangelista, 2015).

Quando falamos especificamente sobre enfermidades e patologias, a abordagem fenomenológica existencial destaca os aspectos vividos da experiência da enfermidade. Ao invés de se concentrar apenas na perspectiva biológica, direciona sua atenção para os aspectos significativos da vivência da doença. Assim, investiga como a enfermidade transforma a maneira de existir, incluindo hábitos, interesses e expectativas, ao invés de se limitar à disfunção no funcionamento corporal (Gründling et. al, 2021). Uma teoria que utiliza a fenomenologia existencial para analisar enfermidades a partir de um viés analítico e não biológico, segundo Gründling et al. (2021), é a abordagem fenomenológica da enfermidade, de Fredrik Svenaeus, que parte dos conceitos fundamentais da analítica existencial de Heidegger. Essa abordagem se concentra na relação entre o ser humano e o mundo, especialmente nas disposições afetivas que influenciam a experiência da doença. O destaque está na importância de compreender como a enfermidade molda a percepção e a vivência do ser humano em seu contexto existencial (Gründling et. al, 2021). Com esse entendimento é possível tomar como exemplo as doenças que afetam significativamente a qualidade de vida das pessoas, como é o caso da fibromialgia (FM).

Segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia (2011), a fibromialgia é uma síndrome complexa que se manifesta com dor generalizada no corpo, fadiga, distúrbios do sono e diversos outros sintomas, incluindo alterações de memória, ansiedade, depressão e problemas intestinais. O diagnóstico é clínico e baseia-se na presença de dor difusa por mais de três meses, juntamente com sensibilidade em pontos específicos do corpo, principalmente em regiões ao redor de articulações, como ombros, joelhos e quadril. Acredita-se que os pacientes com fibromialgia tenham uma sensibilidade aumentada à dor devido a uma desregulação no sistema nervoso central, que amplifica a resposta à dor. Embora a causa exata ainda seja desconhecida, sabe-se que fatores genéticos, traumas físicos, psicológicos ou infecções graves podem desencadear o desenvolvimento da condição.

O tratamento da fibromialgia é multidisciplinar e visa aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do paciente. Isso pode envolver uma combinação de medicamentos para controlar a dor, terapia física para melhorar a função muscular e a mobilidade, psicoterapia para lidar com questões emocionais e psicológicas associadas à condição, e estratégias de autocuidado, como exercícios regulares, técnicas de relaxamento e mudanças na dieta e no estilo de vida. A abordagem terapêutica é individualizada e adaptada às necessidades específicas de cada paciente.

Segundo levantamento de Martins (2020), estudos recentes indicam que a fibromialgia afeta uma parcela significativa da população em geral, com prevalência variando de 2% a 22%, sendo mais comum em mulheres. No Brasil, estima-se que a prevalência da doença esteja entre 2,5% e 4,4% da

população, tornando-a a segunda maior causa de doença reumatológica após a osteoartrose (Martins, 2020).

A dor, principal sintoma que afeta a qualidade de vida de pessoas com fibromialgia, apresenta diferentes classificações, que podem ser feitas com base em diferentes critérios. Uma das classificações mais comuns considera o aspecto temporal da dor, distinguindo entre dor aguda e dor crônica, segundo Araujo (2020). A dor aguda é aquela que surge de forma transitória em resposta a uma lesão ou condição específica, geralmente com uma duração limitada de minutos a algumas semanas. No entanto, se não for adequadamente controlada, a dor aguda pode contribuir para o desenvolvimento de dor crônica, esta que é caracterizada por ser prolongada no tempo, muitas vezes difícil de identificar temporalmente ou de identificar uma causa específica. Pode surgir como resultado de uma condição crônica subjacente (Araujo, 2020). Já as síndromes de dor crônica, características da FM, são um tipo particular de dor crônica que se caracterizam por uma pobre adaptação funcional e uma influência significativa na qualidade de vida do paciente. Essas síndromes, muitas vezes, evoluem de dores agudas ou crônicas pré-existentes. Na síndrome da dor crônica, a dor passa a ser o foco central da vida do paciente, afetando não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e o social.

A dor, segundo Borges-Duarte (2019), não se trata apenas de uma sensação física, mas ontologicamente, é uma experiência que permeia todos os aspectos da existência. A dor é uma experiência que desafia a compreensão e que pode levar a uma reavaliação do significado da existência. A dor na FM pode ser vista como um convite para a redefinição do ser e das possibilidades de existência, onde o indivíduo é chamado a encontrar novas formas de ser-no-mundo, apesar das limitações impostas pela síndrome. A dor crônica e a fadiga influenciam profundamente a percepção de si mesmo e do mundo, desafiando o sentido de identidade e as relações interpessoais. O estreitamento do horizonte de possibilidades, como discutido por Sanches e Boemer (2002), ressoa com a noção heideggeriana de ser lançado em um mundo que é ao mesmo tempo familiar e estranho, onde a dor se torna uma constante que limita a liberdade de ser e agir.

Logo, a fibromialgia apresenta desafios significativos devido ao diagnóstico complexo, tratamento multifacetado e crescente incidência. Além disso, a natureza subjetiva da condição, que abrange aspectos físicos, emocionais e existenciais, demanda uma compreensão mais aprofundada. Uma análise abrangente é fundamental para melhorar o cuidado e a qualidade de vida dos pacientes afetados, o que justifica a necessidade de estudos que se aprofundem nas possibilidades de lidar com a síndrome.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo foi realizar um levantamento de pesquisas e informações sobre a fibromialgia para, então, concluir se existe a possibilidade de uma análise de tal enfermidade a partir da abordagem fenomenológica existencial, com o intuito de responder a pergunta:

"Quais são os impactos e diferentes tipos de manejo para a fibromialgia, e se é possível analisá-los através da ótica da psicologia fenomenológica existencial?".

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo, foi empregado o método de revisão integrativa da literatura (Souza, Silva & Carvalho, 2010). Essa decisão foi motivada pelo fato de que a revisão integrativa permite uma compreensão abrangente do conhecimento atual sobre um tema específico. Esse método é conduzido de modo a identificar, analisar e sintetizar os resultados de estudos independentes que tratam do mesmo assunto (Souza, Silva & Carvalho, 2010). A revisão integrativa é uma abordagem metodológica ampla e criteriosa que busca compreender totalmente um fenômeno analisado, combinando dados da literatura teórica e empírica. Neste contexto, foi realizada uma análise criteriosa dos dados extraídos dos artigos selecionados, visando identificar e sintetizar as principais evidências sobre os impactos psicológicos da fibromialgia e as abordagens de manejo descritas na literatura (Souza, Silva & Carvalho, 2010).

Tal revisão foi conduzida com o propósito de explorar os impactos psicológicos da fibromialgia e os diferentes tipos de manejo, para que após essa compreensão, fosse possível realizar correlações com as teorias da psicologia fenomenológica existencial, guiada pela pergunta norteadora: "Quais são os impactos e diferentes tipos de manejo para a fibromialgia, e se é possível analisá-los através da ótica da psicologia fenomenológica existencial?".

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de novembro de 2023 a março de 2024, utilizando as bases de dados Scielo, LILACS e Pepsic, visando abranger uma ampla gama de publicações científicas relevantes para o tema. Foram empregados os descritores em português 'Fibromialgia', 'Fibromialgia AND Psicologia', e 'Fibromialgia AND Psicologia da saúde', com a finalidade de refinar a busca e assegurar a relevância dos estudos recuperados.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados no período de 2019 a 2023, em português, e que abordassem os impactos psicológicos da fibromialgia e/ou os diferentes tipos de manejo, fossem sob a perspectiva da psicologia fenomenológica existencial ou não.

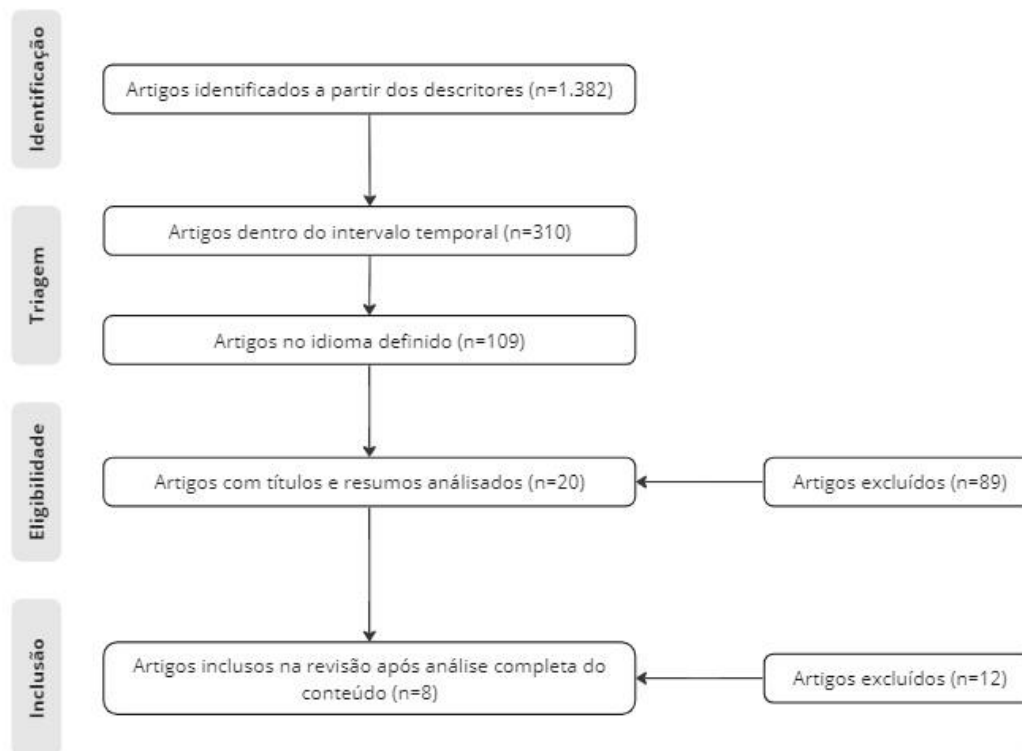
Foram excluídos da análise aqueles estudos que, apesar de mencionarem a fibromialgia, abordavam apenas os aspectos biológicos da síndrome, ou abordavam tipos de terapêuticas, medicamentosas ou não. Foram desconsiderados também, artigos onde a intervenção utilizada se tratava de abordagens psicológicas como psicanálise ou terapia cognitiva-comportamental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 1.382 artigos, dos quais 310 correspondiam ao intervalo temporal de interesse, de 2019 a 2023. Após a aplicação do critério de idioma, restaram 109 artigos. A

seleção dos artigos foi realizada em duas fases: a primeira consistiu na leitura de títulos e resumos, resultando na pré-seleção de 20 artigos; a segunda fase envolveu a leitura integral desses artigos, culminando na escolha de 8 estudos que atendiam integralmente aos critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão, como mostra a Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos estudos integrados à revisão.



Fonte: Pereira et. al (2024)

Os artigos selecionados foram revisados e organizados na Tabela 1, contendo informações como o título do estudo, autoria, ano de publicação, tamanho da amostra, instrumentos utilizados, objetivo e resultados pertinentes aos aspectos psicológicos da fibromialgia. Em seguida, passaram por análise bibliométrica (Vouga & Amatucci, 2015) e análise de conteúdo (Bardin, 2008).

Tabela 1: Panorama descritivo dos dados coletados

Autoria (ano). Título	Análise Bibliométrica			Análise de Conteúdo	
	Tipo de Estudo	de Amostra	Instrumentos	Objetivo	Principais resultados
Ferri, Bianco, Thiago, Contro e Oliveira. (2023). Acompanhamento psicoeducacional online: a experiência de um grupo de auto apoio para mulheres	Relato de experiência	de 15 sujeitos	Observação em campo	Discutir sobre o papel e o apoio da psicoeducação junto às mulheres com fibromialgia.	Promoção de informações não teriam chegado aos pacientes sem a mediação do grupo.

com fibromialgia

Oliveira, Silva, Santo e Mattos. (2023). Práticas corporais e o tratamento interdisciplinar de pessoas com fibromialgia: a dádiva do cuidado	Estudo qualitativo	8 sujeitos	Entrevista aberta e observação em campo	Compreender o Tratamento Interdisciplinar e as Práticas Corporais de Saúde como um sistema de cuidado em saúde.	Os tratamentos foram capazes de construir novos usos sociais do corpo nas instâncias sociais da vida.
Crestani, Ramsdorf, Lima e Costa. (2022). Efetividade das terapias em grupo na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia: uma revisão sistemática	Revisão sistemática	Não se aplica		Verificar a efetividade das terapias em grupo na qualidade de vida dos pacientes fibromiálgicos.	Impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes em sua dimensão física, psicoemocional e social.
Ferri, Wagner e Oliveira (2021). Dilemas familiares, fibromialgia e a relação com o grupo de apoio: estudo de caso.	Estudo de caso	1 participante de 59 anos, do sexo feminino.	Observação em campo	Discutir as dinâmicas de atenção à saúde decorrentes de um grupo de apoio.	O grupo de apoio foi importante para a promoção de saúde mental.
Monteiro, Oliveira e Oliveira. (2021). Aspectos psicológicos da fibromialgia - revisão integrativa	Revisão integrativa	Não se aplica		Construir um panorama descritivo sobre aspectos psicológicos de pacientes com fibromialgia.	Dificuldades de adaptação à enfermidade, com consequências negativas em aspectos biopsicossociais
Couto, Yuan, Souza, Santo e Marques. (2020). Avaliação do agenciamento de autocuidados e sua associação com sintomas e qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia	Pesquisa de campo	40 sujeitos	EAAA-R; EVA; IDG; SS; QIF-R	Avaliar o agenciamento de autocuidado de indivíduos com FM.	Moderado agenciamento de autocuidado e fraca associação do autocuidado.
Oliveira, Berardinelli, Cavaliere, Rosa, Costa e Barbosa. (2019). O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado	Estudo qualitativo	12 mulheres participantes do grupo interdisciplinar de educação em saúde.	Observação em campo	Descrever o cotidiano das mulheres que vivem com fibromialgia	O convívio com a dor causa desgaste físico, emocional e psíquico.

Oliveira, Berardinelli, Duarte, Ferrari e Campelo. (2019). Qualidade de vida e autocuidado de mulheres que vivem com fibromialgia: uma revisão integrativa	Revisão integrativa	Não se aplica	Analisar as produções científicas sobre a qualidade de vida e o autocuidado de mulheres que vivem com fibromialgia.	A sintomatologia da doença, em específico a dor, foi o principal fator que influenciou negativamente na qualidade de vida.
--	---------------------	---------------	---	--

Fonte: Pereira et. al (2024)

A distribuição anual dos 8 artigos selecionados revela uma tendência crescente nos últimos anos, com uma distribuição que sugere um pico de interesse e publicação no ano de 2021 e 2023. Os métodos de pesquisa empregados nos artigos variam significativamente, com uma predominância de estudos qualitativos (50%) que exploram as experiências vividas dos pacientes com fibromialgia, seguidos por estudos de revisões da literatura (37,5%). Estudos quantitativos, através da utilização de instrumentos psicométricos tiveram menor representatividade (12,5%). A população estudada nos artigos reflete uma atenção particular às mulheres, que são predominantemente afetadas pela fibromialgia. Esta ênfase é consistente com a literatura existente, que aponta para uma maior prevalência da condição entre o sexo feminino. Os instrumentos utilizados para avaliar a depressão e a ansiedade nos estudos demonstram um interesse em quantificar a intensidade da dor, assim como mensurar os níveis de impacto da qualidade de vida da população estudada.

A análise dos impactos psicológicos da fibromialgia e dos diferentes tipos de manejo revela uma complexa interação entre o autocuidado, o suporte de grupo e o empoderamento dos pacientes. No estudo de Couto et al. (2020), observa-se um moderado agenciamento de autocuidado entre indivíduos com fibromialgia, destacando uma associação frágil entre o autocuidado e a qualidade de vida. Este resultado aponta para a necessidade de abordagens mais holísticas e personalizadas no tratamento da fibromialgia, sugerindo que o autocuidado, embora essencial, não é suficiente por si só para garantir uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes, especialmente quando não considera fatores sociodemográficos e a severidade dos sintomas.

A importância dos grupos de suporte é ressaltada nos estudos de Oliveira et al. (2019) e Ferri et al. (2023), que ilustram como esses espaços podem funcionar como catalisadores para o empoderamento dos pacientes, promovendo o autocuidado e melhorando a qualidade de vida. Essas pesquisas evidenciam o valor dos grupos de suporte na mitigação do isolamento social e na promoção da saúde mental e física, indicando a relevância da comunidade e do suporte coletivo no manejo da fibromialgia. Além disso, o estudo de Oliveira e Silva et al. (2023) sobre o tratamento interdisciplinar e as práticas corporais destaca a importância da reciprocidade no cuidado à saúde, sugerindo que uma abordagem que transcende a relação médico-paciente tradicional, envolvendo uma troca mútua de cuidados que valoriza o conhecimento e a experiência dos pacientes, pode ser particularmente benéfica

no tratamento da fibromialgia. Este aspecto está em consonância com a perspectiva fenomenológica existencial, que enfatiza a autonomia do paciente e a importância da experiência vivida.

Por fim, a revisão sistemática de Crestani et al. (2022) reforça a eficácia das terapias em grupo na melhoria da qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia, destacando o papel crucial do empoderamento do paciente e da construção de uma rede de apoio. Este resultado ressalta a importância de abordagens terapêuticas que promovam a participação ativa dos pacientes em seu próprio processo de cuidado, ressaltando o valor terapêutico das relações sociais e do envolvimento dos pacientes.

Já sob a ótica da psicologia fenomenológica existencial, a experiência da fibromialgia ganha ainda mais profundidade quando incorporamos os conceitos de possibilidade e fechamento (Evangelista, 2015). Heidegger concebe o ser humano como um ser de possibilidades, enfatizando que a existência é marcada pela capacidade de transcender o presente e projetar-se em futuros potenciais. A fibromialgia, nesse sentido, pode ser vista como uma condição que impõe uma restrição histórica de algumas possibilidades físicas e psicológicas, mas não necessariamente um fechamento da capacidade de ser do indivíduo. O fechamento, em Heidegger, não é um fim absoluto, mas um limite que pode ser confrontado e, potencialmente, superado (Evangelista, 2015). A experiência da dor e do sofrimento pode levar a um fechamento temporário, onde o indivíduo se vê confrontado com as limitações impostas pela condição. No entanto, mesmo diante desse fechamento, o Dasein mantém a capacidade de se projetar para além de sua situação atual, buscando se apropriar de novas possibilidades de existência.

A fibromialgia, portanto, desafia o indivíduo a reavaliar o que é possível dentro das novas condições de existência, incentivando uma redefinição de projetos de vida e um reencontro com o próprio ser. A condição de fibromialgia pode ser entendida como um convite à reinterpretção e apropriação das possibilidades de vida, onde o indivíduo é chamado a explorar novos caminhos e a redefinir o que significa viver bem. A autenticidade, nesse contexto, é alcançada quando o indivíduo se engaja ativamente na busca por essas novas possibilidades, assumindo a responsabilidade por sua própria existência e escolhendo como responder aos desafios impostos pela doença.

Em suma, a fibromialgia, ao impor um fechamento de certas possibilidades, não determina o ser do Dasein, mas oferece um terreno para a exploração e a realização de outras possibilidades. Através da psicologia fenomenológica existencial de Heidegger, podemos compreender que a fibromialgia não é apenas um limite, mas também um ponto de partida para a reafirmação da liberdade e da capacidade de escolha do ser humano, mesmo diante das adversidades mais desafiadoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta e análise dos dados obtidos dos artigos selecionados, constata-se a possibilidade de identificar os diversos impactos psicológicos decorrentes da fibromialgia, bem como uma gama de formas de manejo, muitas vezes direcionadas ao autocuidado e à melhoria da qualidade de vida. Contudo, o exame dos dados revelou uma ausência de produções que abordassem diretamente a análise da fibromialgia sob a ótica da psicologia fenomenológica existencial. Por outro lado, a relação entre a fibromialgia e o manejo fenomenológico existencial foi inferida a partir do embasamento teórico, respaldada por autores e estudos que estabelecem conexões entre condições de saúde, incluindo a dor, e questões existenciais. Esses estudiosos reiteram a natureza compreensiva da fenomenologia, salientando sua contribuição para o enfrentamento de questões psicológicas, o que é corroborado pelos resultados dos artigos revisados, os quais identificaram intervenções voltadas para a compreensão e aceitação. Dessa forma, é possível dizer que, teoricamente, a psicologia fenomenológica existencial pode ser utilizada para o manejo de casos de fibromialgia. Destaca-se, ainda, a eficácia das abordagens em grupo no tratamento da fibromialgia.

Nesse contexto, conclui-se que a psicologia fenomenológica existencial pode ser de suma importância no manejo dessa síndrome, porém, são necessárias investigações adicionais que estabeleçam uma correlação direta entre os temas, principalmente em estudos de ordem prática e interventiva. Além disso, defendo a aplicação do método fenomenológico de pesquisa qualitativa, enfatizando a possibilidade de estudos de campo subsequentes utilizando essa metodologia. Por fim, advoga-se pelo incentivo à implementação de práticas de autocuidado em grupo, tanto nos serviços de saúde públicos quanto privados, dada sua eficácia comprovada.

REFERÊNCIAS

- Araújo, M. Manual de avaliação e tratamento da dor. Belém: EDUEPA, 2020.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. Coimbra: Edições 70, 2011.
- Borges-Duarte, I. À força de padecer: considerações sobre a dor como experiência ontológica. Nat. Hum. (Online), v. 21, n. 2, p. 112-129, jul.-dez. 2019.
- Crestani, I. et al. Efetividade das terapias em grupo na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia: uma revisão sistemática. Rev. med. (São Paulo), v. 101, n. 4, e-196799, jul.-ago. 2022.
- Couto, L. A. et al. Avaliação do agenciamento de autocuidados e sua associação com sintomas e qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia. Fisioterapia e Pesquisa, v. 27, n. 2, p. 140–146, abr. 2020.
- Evangelista, P. E. R. et al. Psicologia Fenomenológica Existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger. Curitiba: Juruá, 2015.
- Ferri, F. C. de S. et al. Acompanhamento psicoeducacional online: a experiência de um grupo de autoapoio para mulheres com fibromialgia. Arq. ciências saúde UNIPAR, v. 27, n. 6, p. 2536-2551, 2023.
- Ferri, F. C. de S.; Wagner, V.; Oliveira, L. P. de. Dilemas familiares, fibromialgia e a relação com o grupo de apoio: estudo de caso. Psicol. Am. Lat., México, n. 36, p. 241-250, dez. 2021.
- Gründling, A. de U. Teorias da Saúde e Fenomenologia da Enfermidade. Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Santa Maria, RS, 2021.
- Heidegger, M. Ser e Tempo (F. Castilho, trad.). Campinas, SP: Editora da Unicamp/Petrópolis, RJ: Vozes, [1927].
- Martins, C. P. Efeito da ativação dos receptores D3/D2 dopaminérgicos no modelo experimental de fibromialgia induzido pela reserpina em camundongos. 2020.
- Monteiro, É. A. B.; Oliveira, L. de; Oliveira, W. L. Aspectos psicológicos da fibromialgia - revisão integrativa. Mudanças, v. 29, n. 1, p. 65-76, jan.-jun. 2021.
- Oliveira Júnior, J. O.; Almeida, M. B. DE. The current treatment of fibromyalgia. BrJP, v. 1, n. 3, p. 255–262, jul. 2018.
- Oliveira, L. H. de S. et al. Práticas corporais e o tratamento interdisciplinar de pessoas com fibromialgia: a dádiva do cuidado. Saúde Soc., v. 32, n. 4, e210849pt, 2023.
- Oliveira, J. P. R. et al. O cotidiano de mulheres com fibromialgia e o desafio interdisciplinar de empoderamento para o autocuidado. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, p. e20180411, 2019.
- Oliveira, J. P. R. et al. Qualidade de vida e autocuidado de mulheres que vivem com fibromialgia: uma revisão integrativa. Nursing (Ed. bras., Impr.), v. 22, n. 251, p. 2880-2886, abr.2019.

Sanches, L. M.; Boemer, M. R. O convívio com a dor: um enfoque existencial. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 36, n. 4, p. 386–393, dez. 2002.

Sociedade Brasileira De Reumatologia. Fibromialgia – Definição, Sintomas e Porque Acontece. [S. l.]:. 20 abr. 2011. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/fibromialgia-definicao-sintomas-e-porque-acontece/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

Souza, M. T.; Silva, M. D.; Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

Souza, J. B.; Perissinotti, D. M. N. The prevalence of fibromyalgia in Brazil - a population-based study with secondary data of the study on chronic pain prevalence in Brazil. Brazilian Journal of Pain, v. 1, n. 4, p. 345-348, 2018.

Vouga, G.; Amatucci, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais, v. 10, p. 1-5, 2015.